

ARTIGO ORIGINAL

# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UNIVESP: ASPECTOS DA APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

*Dayra Émile Guedes Martínez<sup>1</sup>*  
*José Luís Bizelli<sup>2</sup>*

## RESUMO

O artigo reflete as conclusões de uma investigação sobre a incorporação de conteúdos sobre o uso de tecnologias nos projetos político-pedagógicos de cursos virtuais de Pedagogia. O foco foi na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e na utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid-19. Analisou-se a documentação institucional do período, identificando disciplinas dedicadas ao estudo e vivências com tecnologias da informação e comunicação (TIC) aplicadas à Educação, ou daquelas que dialogavam com a virtualização da escola. Os resultados demonstram preocupação institucional com o acesso dos alunos e os efeitos da pandemia nas práticas planejadas. Conclui-se que as desigualdades agravaram a expectativa do resultado a ser auferido pelo ERE, já que alunos deixaram suas atividades de formação para atender o cotidiano caótico de suas escolas de origem.

**Palavras-chave:** Educação e Tecnologias; Educação a Distância; Projeto Político-Pedagógico; Pedagogia Univesp; Pandemia Covid-19.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

2. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras



## UNIVESP POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT: ASPECTS OF THE APPLICATION OF TECHNOLOGIES IN DISTANCE TEACHER EDUCATION DURING THE PANDEMIC

### ABSTRACT

The article reflects the conclusions of an investigation about the incorporation of content about the use of technologies in political-pedagogical projects of virtual Pedagogy courses. The focus was on the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP) and the use of Emergency Remote Teaching (ERT) during the Covid-19 pandemic. The institutional documentation of the period was analyzed, with a survey of disciplines dedicated to the study and experiences with information and communication technologies (ICT) applied to Education, or to the virtualization of the School. The results demonstrate an institutional concern with students' access and the effects of the pandemic on planned practices. The inequalities aggravated the expectation of the result to be obtained by ERT, since the students left the training activities to attend to the chaotic daily life of their schools of origin.

**Keywords:** Education and Technologies; Distance Education; Political-Pedagogical Project; Univesp Pedagogy; Covid-19 Pandemic.

## PROYECTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE LA UNIVESP: ASPECTOS DE LA APLICACIÓN DE TECNOLOGÍAS EN LA FORMACIÓN DOCENTE A DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA

### RESUMEN

El artículo refleja las conclusiones de una investigación sobre la incorporación de contenidos sobre el uso de tecnologías en proyectos político-pedagógicos de cursos virtuales de Pedagogía. La atención se centró en la Universidad Virtual del Estado de São Paulo (UNIVESP) y el uso de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE) durante la pandemia de Covid-19. Se analizó la documentación institucional del período, identificando disciplinas dedicadas al estudio y experiencias con las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) aplicadas a la Educación, o que dialogaban con la virtualización de la Escuela. Los resultados demuestran la preocupación institucional por el acceso de los estudiantes y los efectos de la pandemia en las prácticas planificadas. Se concluye que las desigualdades empeoraron la expectativa del resultado a ser obtenido por la ERE, ya que los estudiantes abandonaron sus actividades formativas para atender la caótica vida cotidiana de sus escuelas de origen.

**Palabras clave:** Educación y Tecnologías; Educación a Distancia; Proyecto Político-Pedagógico; Pedagogía Univesp; Pandemia de COVID-19.



## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma investigação de doutorado finalizada sobre os cursos de Pedagogia oferecidos pelas universidades públicas paulistas, a partir de seus projeto-políticos pedagógicos, com foco nos conteúdos de disciplinas voltadas à apropriação de tecnologias de informação e comunicação. A pandemia de Covid-19 exigiu que o foco da pesquisa fosse concentrado no entorno criado pelas estratégias de ensino remoto emergencial (ERE), submetendo atores e estruturas pedagógicas à legislação do período de confinamento.

A concepção deste trabalho diz respeito, de um lado, à importância da Educação como fator habilitador do direito à liberdade de escolha na sociedade contemporânea, ou seja, cidadãos educados são crescentemente necessários, já que são capazes de defender democraticamente seus interesses legítimos, mas também são capazes de optar eticamente acima de seus interesses (Bizelli, 2015). De outro lado, os novos meios virtuais ocupam cada vez mais espaço nos cursos de formação e, já que os cursos online crescem mais do que os presenciais no Brasil (Bizelli; Vargas Bizelli, 2021), exigem habilidades e constante atualização por parte dos professores universitários.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação a distância em contraste com o ensino remoto emergencial

A Educação sempre se articulou com as tecnologias disponíveis, seja o quadro negro ou a internet. Uma dessas articulações é a EaD, definida como uma modalidade na qual o processo de ensino e de aprendizagem é mediado por tecnologias de informação e comunicação, contando também “com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (Brasil, 2017, p. 3). O decreto prevê ainda a realização de atividades presenciais nos polos e em outros ambientes profissionais, como o estágio e as práticas de laboratório. Michelin (2021) apresenta uma listagem de atividades realizadas nos polos e entre as mais frequentes estão o atendimento (administrativo e pedagógico) dos alunos, a interação social, a captação de alunos e a realização de trabalhos colaborativos.

Assim como no presencial, o ensino superior a distância cresce de maneira quantitativa e é impulsionado pelo setor privado (INEP, 2022). As três universidades públicas paulistas – USP, Unicamp e Unesp – investiram na fundação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), que se dedica à formação de educadores (São Paulo, 2012). Seu modelo pedagógico tem cinco eixos: 1) ampliação do acesso à Educação Superior; 2) foco no estudante; 3) interação; 4) inclusão digital e 5) formação para o exercício profissional (UNIVESP, 2020a).

Para o segundo semestre de 2022, o vestibular da UNIVESP abriu 31.125 vagas para polos em municípios no interior, na capital e no litoral do estado de São Paulo. São três eixos de entrada: Licenciaturas – Letras, Matemática e Pedagogia –; Computação – o Bacharel em Tecnologia da Informação, Ciência de Dados ou Engenharia de Computação –; e Negócios e Produção – Tecnólogo em Processos Gerenciais, Bacharel em Administração e Bacharel em Engenharia de Produção (UNIVESP, 2022a).



Em 2021, a universidade tinha 14.029 discentes matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo o curso com maior número de alunos, seguido por Engenharia da Computação, com 8.372 discentes matriculados; nesse mesmo ano, 461 alunos de Licenciatura em Pedagogia colaram grau (UNIVESP, 2021b).

Considerando que a finalidade da universidade é “aumentar a oferta de vagas públicas no estado com a utilização de tecnologias de informação e comunicação” (UNIVESP, 2020a, p. 7), os números apresentados indicam que a UNIVESP tem um alcance maior que as universidades presenciais públicas, analisando-se o alto número de vagas e a maior abrangência geográfica dos polos. Quanto à retenção e à finalização dos cursos, como em todo o Brasil, nota-se também que a evasão é alta. Dados obtidos no Mapa do Ensino Superior no Brasil em 2024, em São Paulo, pelo Instituto Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, demonstram que o índice de evasão da educação superior no Brasil chega a 57,2% entre redes pública, privada e ensino presencial e a distância (EaD).

Destaca-se, por fim, que as tecnologias condicionam e determinam as ações individuais e sociais, potencializando a intencionalidade humana e as capacidades cognitivas. Nesse sentido, a mediação tecnológica, embora possibilite e limite certas práticas, é insuficiente para estabelecer quais abordagens pedagógicas serão utilizadas nos processos de ensino, por conta das demandas e dos atores envolvidos (Martínez; Bizelli; Inforsato, 2017).

Assim, a mediação tecnológica – acionada para o processo de ensino realizado durante a pandemia de COVID-19 – é insuficiente para caracterizar como, de fato, ocorreu esse processo, já que as especificidades de cada instituição de ensino e de cada professor diversificam as ações educacionais e têm fatores determinantes, ou seja, infraestrutura e recursos tecnológicos limitam as ações planejadas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia em 11 de março de 2020 por conta do novo coronavírus (SARS-CoV-2), provocando mudanças em todo o mundo, dentre elas, a suspensão das aulas presenciais em escolas e universidades para conter a transmissão do vírus. Esses ambientes foram levados a realizar suas atividades com mediação tecnológica, de modo a cumprir sua função social com respeito à saúde pública.

Nem uma semana após a declaração de pandemia, em 17 de março, foi autorizada a substituição das aulas presenciais por “aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2020, p. 39). Desde o início, na legislação, houve atenção em reconhecer que as atividades daquele período não eram EaD, por mais que a mediação tecnológica fosse um elemento em comum.

O ERE (Hodges *et al.*, 2020) é o processo educacional realizado durante a pandemia, diferenciando-se da EaD pela ausência de elementos que caracterizam a modalidade como o planejamento, a capacitação, a continuidade de ações, os indicadores de avaliação e o interesse discente na aprendizagem remota.

Depoimentos apresentados no levantamento bibliográfico de Arruda, Gomes e Arruda (2021) revelam tanto a concordância com o isolamento como medida de preservação da vida quanto o receio com a qualidade da aprendizagem de todos em cenários de desigualdade. Em alguns casos, universidades distribuíram chips, modems e até computadores para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica para que pudessem dar continuidade aos estudos (Bizelli; Vargas Bizelli, 2021). Nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Andrade, Nogueira e Neves (2022) verificaram a ausência de medidas de inclusão digital voltadas às populações indígenas e quilombolas, o que agravou os níveis de vulnerabilidade das comunidades.

As atividades inexecutáveis remotamente foram postergadas, o que incluiu o estágio e as práticas de laboratório. Essa perda foi observada pela pesquisa dos autores Taveira, Alves e Peralta (2022), que identificaram na fala dos alunos universitários a preocupação com o estágio e as aulas e atividades práticas. Considerando aspectos interculturais, Machado, Kampff e Castro (2023) verificaram que a contribuição das tecnologias digitais na formação docente foi intensificada durante a pandemia.

Embora tenha a mediação tecnológica já estabelecida, a EaD também sofreu mudanças com a pandemia, já que conta com momentos presenciais nos polos, dedicados tanto a atividades de gestão da vida acadêmica do aluno como a processos de aprendizagem. Assim, embora de maneira e intensidade diferentes, a modalidade também foi afetada, como pode ser exemplificado pela experiência da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) onde cursos a distância perderam um mês letivo, enquanto a modalidade presencial perdeu todo o primeiro semestre de 2020 (Rocha; Lima, 2021).

Para Bizelli e Vargas Bizelli (2021), o ERE serviu como um paliativo para recuperar o tempo de suspensão das aulas nas universidades que, mesmo contando com autonomia, tiveram que se adaptar às normas nacionais e estaduais.

### 3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa descritiva, os dados foram coletados no curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) visando entender quais conteúdos de disciplinas estavam voltados para habilitar o uso de tecnologias da informação e comunicação e quais foram as transformações com o ERE. Centrou-se em desvendar a formalização dos compromissos apresentados pelo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, ou seja, as propostas e estratégias coletivas institucionalizadas e consolidadas no texto, diante das estratégias, por exemplo, de acesso e apropriação dos instrumentos virtuais.

As duas perguntas que sintetizam o trabalho são: Como o projeto do curso de Pedagogia da UNIVESP aborda as tecnologias de informação e comunicação no percurso formativo? e De que maneira a pandemia afetou o projeto proposto pela universidade? A técnica de análise documental supriu as necessidades metodológicas do trabalho, garantindo um conjunto de dados consistente para conduzir às conclusões que elucidam as questões propostas. O Projeto Pedagógico do curso, os textos que lhe serviram de subsídios e os comunicados institucionais alimentaram a pesquisa.

Os termos que lastrearam a busca pelo objetivo descrito foram as palavras e expressões relativas à tecnologia (tecnologia, tecnólogo, tecnologias de informação e comunicação, TIC, TDTIC) e ao uso da tecnologia como ferramenta didático-pedagógica (modalidade a distância, EaD, ensino e aprendizagem virtual, ambientes virtuais de aprendizagem, AVA).

### 3.1 O projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIVESP

O projeto político-pedagógico (PPP) faz parte da gestão democrática e consiste em uma vivência e um compromisso elaborado e transformado conforme o contexto. Apesar disso, na prática, é comum que o projeto seja apenas um documento formal ou uma tarefa burocrática obrigatória (Veiga, 2003).

A UNIVESP utiliza a expressão “projeto pedagógico do curso” (PPC). No entanto, o conteúdo textual é semelhante ao do PPP com algumas ausências. Nota-se que o projeto não indica os responsáveis pela sua elaboração, não há o nome de coordenadores, professores, técnicos ou representantes discentes e/ou egressos que participaram da construção do documento.

Um dos tópicos elenca as legislações consideradas, entre elas, a Deliberação Nº 99 que exige o envio do projeto pedagógico do curso e, em seus anexos, determina que contenha os objetivos do curso, perfil dos egressos e ingressantes, forma de cumprimento do estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando previsto, e matriz curricular (CEE/SP, 2010).

O projeto de 2020 inclui todos os cursos de licenciatura da universidade: Matemática, Letras e Pedagogia. Ele apresenta a instituição e seu modelo pedagógico, a base geral das licenciaturas, o funcionamento dos cursos – bases legais, avaliação discente, estágio, PPC e TCC – e detalha cada habilitação. Também contém descrições das disciplinas com objetivos, ementas e bibliografias.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não constam os motivos que levaram à atualização ocorrida em 2020, pois não há indicações de demandas externas, avaliações institucionais, acordos e desacordos internos ou interesses docentes e discentes; da mesma forma, não há referência ao histórico da instituição. Estes são fatores valorizados na construção de um PPP por caracterizar a instituição e seus atores.

Comparando os projetos de 2020 e 2019, há mudanças na matriz curricular e nas disciplinas do primeiro ano. Quando são apresentados os eixos formativos, são mencionadas as tecnologias a serem utilizadas para expandir as vagas no ensino superior e promover a inclusão digital, ferramentas com capacidade de otimizar a aprendizagem ativa, que, de acordo com o texto, é uma forma de superar formas conservadoras de ensino (UNIVESP, 2020a).

No item relativo à Pedagogia, é elencado o objetivo central do curso: formar profissionais que atuem na educação em diferentes etapas, níveis e modalidades. Um dos objetivos específicos é “proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas” (UNIVESP, 2020a, p. 83).

Assim, sobre o perfil do egresso, o projeto indica que o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) é uma das habilidades que compõem as áreas de domínio. O uso de TDIC não fica limitado ao processo de ensino-aprendizagem, também consta como ferramenta essencial para o exercício da gestão e da supervisão.

A Formação Geral, base comum dos cursos de licenciatura, totaliza 880 horas. Cumprindo o mínimo de 12,5% da carga horária total do curso, os alunos escolhem a habilitação a partir do segundo ano. Os cursos do eixo de Licenciatura – Letras, Matemática e Pedagogia – e de Computação – Bacharelado em Tecnologia da Informação, Ciência de Dados ou Engenharia de Computação – têm as mesmas disciplinas no primeiro semestre. No segundo semestre, há distinção entre o eixo de Licenciatura e de Computação e a partir do terceiro semestre os alunos cursam as disciplinas específicas da habilitação em licenciatura escolhida. Foi na Formação Geral que foram identificadas as diferenças entre o projeto de 2019 e o de 2020, ilustradas nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1: Disciplinas do primeiro ano de Pedagogia conforme PPC de 2019**

1º semestre						
Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	Psicologia da Educação	Produção de Texto e Comunicação	Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	Teorias da Aprendizagem	Teorias do Currículo	
2º semestre						
Matemática Básica	Didática	Escola e Cultura	Projeto Integrador para Licenciatura I	Metodologias para a pesquisa em Educação	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	Inglês

Fonte: Elaboração própria com base em UNIVESP, 2019.

**Quadro 2: Disciplinas do primeiro ano de Pedagogia conforme PPC de 2020**

1º semestre						
Pensamento Computacional	Leitura e Produção de Textos	Ética, Cidadania e Sociedade	Projetos e Métodos para a Produção do Conhecimento	Matemática Básica	Inglês	

  

2º semestre						
Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	Didática	Escola e Cultura	Projeto Integrador para Licenciatura I	Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	Psicologia da Educação

Fonte: Elaboração própria com base em UNIVESP, 2020a.

A partir das mudanças curriculares realizadas em 2019 nos cursos de Licenciatura – Matemática e Pedagogia – e a criação da Licenciatura em Letras, a UNIVESP deixa claro que a tecnologia é meio para os processos de ensino e de aprendizagem e conteúdo que os alunos devem aprender para seu dia a dia (Garbin; Oliveira, 2021). As disciplinas que se dedicam ao estudo das tecnologias são: Pensamento computacional; Educação mediada por tecnologias; e Design educacional. Todas obrigatórias, mas sem especificação de carga horária no projeto.

A disciplina Pensamento computacional tem como objetivos a utilização de sistemas computacionais e a resolução de problemas utilizando os pilares do pensamento computacional (UNIVESP, 2020a, p. 25), o que indica formação voltada para manipulação de tecnologia, acesso crítico de informações, capacidade de interação interpessoal virtual e produção de conteúdo.

Em 2020, a disciplina foi colocada como a primeira a ser cursada por todas as licenciaturas, já que deveria oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para a realização do curso a distância, desenvolvendo as habilidades técnicas e cognitivas para lidar com TDIC no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, como a ementa vai além do consumo e manipulação técnica, percebe-se que a inclusão digital abrange a presença crítica e criativa no ciberespaço. Considerando a digitalização de outras esferas da vida contemporânea – consumo, entretenimento, serviços governamentais e competências profissionais – esse conhecimento se torna valioso para além das atividades em EaD.

A disciplina Educação mediada por tecnologias apresenta objetivos relativos às tecnologias, só que direcionados para o ensino e aprendizagem. A disciplina é cursada no décimo bimestre e é comum entre as três licenciaturas. É importante destacar que, nessa disciplina, o docente foi colocado em posição fundamental na relação entre educação e tecnologia.

Por fim, a disciplina de Design Educacional abarca a prática docente online e presencial, com o intuito de promover a qualidade do processo educacional, considerando as especificidades de cada contexto (UNIVESP, 2020a). Na ementa, constam os fundamentos da área e a discussão sobre sua terminologia: o modelo Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK); aspectos cognitivo-behavioristas, socioconstrutivistas e conectivistas do design educacional; e a realização de práticas. A disciplina é cursada no décimo quinto bimestre, último semestre do curso, para as três licenciaturas.

Além dessas disciplinas, a UNIVESP conta com dois componentes curriculares que abordam o tema educação e tecnologias. Como os cursos de Pedagogia precisam contar com Práticas como Componente Curricular (PCC) (CEE/SP, 2017), a universidade oferece os Projetos Integradores (PI) para que os alunos possam planejar e aplicar novas experiências de ensino em ambientes escolares. Iniciando-se no segundo semestre, os PI são semestrais, totalizando seis ao longo do curso de Pedagogia – carga horária total de 480 horas.

Atuando em pequenos grupos, os alunos devem escolher uma escola para realizar o projeto, identificando demandas do contexto que dialoguem com o tema central proposto pela UNIVESP para o PI daquele semestre. Todos os PI demandam a integração com outros componentes curriculares do semestre. O trabalho envolve diálogo com a escola, aplicação do projeto e elaboração de planos e relatórios; sempre orientados por um tutor.

O PI para Licenciatura II, realizado no 5º e 6º bimestres do curso, tem como objetivo a proposta de “uso de uma tecnologia para desenvolvimento da aprendizagem, no contexto de um plano de aula” (UNIVESP, 2020a, p. 14). Já o PI para Licenciatura VI, realizado no 13º e 14º bimestres, tem o objetivo de desenvolver “um currículo para uma disciplina do ensino básico, usando tecnologias e metodologias ativas” (UNIVESP, 2020a, p. 17).

As três disciplinas citadas acima propõem a utilização de tecnologias digitais para que alunos vivenciem esse tipo de prática; os PI já se voltam especificamente para a prática pedagógica, colocando alunos em experiências docentes nas escolas. Ainda no tópico de prática como componente curricular, o projeto indica a discussão das potencialidades de ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Outras disciplinas apresentam os termos de pesquisa na ementa e nos objetivos. Em Fundamentos e práticas no ensino de Geografia, a ementa inclui a vivência em “simulações, jogos e outras práticas em mídias e tecnologias” (UNIVESP, 2020a, p. 99) para auxiliar na compreensão da área.

A disciplina Projetos e métodos para a produção do conhecimento fala sobre a produção de trabalhos científico-tecnológicos, enquanto a disciplina Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza trabalha a relação entre ciências e tecnologia, avaliando seu impacto na sociedade e no meio ambiente.

Mídia foi um tema considerado pela forte intersecção com as ferramentas tecnológicas e aparece nos projetos investigados quando trabalham o desenvolvimento dos meios de informação e comunicação. Identificou-se que a disciplina de Inglês, cursada no primeiro semestre, aborda, entre outros tópicos, as mídias digitais e a compreensão de mensagens textuais e orais presentes nesses meios.

A confiabilidade de fontes e veracidade de informações veiculadas em rede foi assunto crítico durante a pandemia quando as notícias falsas e o negacionismo representaram riscos à saúde pública. Mesmo antes da crise sanitária, o tema era tópico importante, pois está relacionado à vida política e social na contemporaneidade.

Também foi possível verificar obras que contêm os termos de pesquisa. A fundamentação teórica encontrada – tanto na bibliografia base quanto nas complementares – é apresentada no Quadro 3.

**Quadro 3: Referências bibliográficas da UNIVESP que contêm os termos de pesquisa**

Referência bibliográfica	Disciplina(s)
ANDERSON, T.; DRON, J. Três gerações de pedagogia de educação a distância. EaD em Foco, [s. l.], n. 2, p. 119-134, nov. 2012.	Design Educacional
ARRUDA, E. P. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre: Bookman, 2014.	Projeto Integrador V
BELLONI, M. L. Crianças e mídias no Brasil. Campinas: Papyrus, 2014	Educação Mediada por Tecnologias
BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Básica. Guia de tecnologias educacionais. Brasília: SEB, 2008.	Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013.	Pensamento Computacional
CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2013.	Pensamento Computacional
CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	Educação Mediada por Tecnologias
CHAI, C. S.; KOH, J. H. L.; TSAI, C. C. A review of technological pedagogical content knowledge. In: Educational Technology & Society, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 31-51, 2013.	Design Educacional

COLELLO, S. M. G. A escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas. São Paulo: Summus, 2017.	Leitura e Produção de Textos
COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.	Educação Mediada por Tecnologias Psicologia da Educação
KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2013	Pensamento Computacional
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2015	Design Educacional
KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente. São Paulo: Papirus, 2013.	Educação Mediada por Tecnologias
LITTO, F. M.; FORMIGA, M (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.	Design Educacional Educação Mediada por Tecnologias
LITTO, F. M.; FORMIGA, M (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2	Design Educacional
LOCK, M. Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública. Porto Alegre/RS: Editora EdiPUC, 2019.	Pensamento Computacional
MENEZES, A. M. de. Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional. São Paulo: Editora Blucher, 2018.	Pensamento Computacional
MILL, D. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.	Educação Mediada por Tecnologias
MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.	Educação Mediada por Tecnologias
MUNHOZ, A. S. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013.	Design Educacional
MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	Design Educacional
SANCHO, J. M. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.	Fundamentos e Práticas no Ensino de História
VIALI, L.; LAHM, R. A. Tecnologias na educação em ciências e matemática. Porto Alegre/RS: Editora EdiPUC, 2019.	Pensamento Computacional

Fonte: Elaboração própria com base em UNIVESP, 2020a.

Considerando que o projeto é de 2020, seis das vinte e três referências são dos cinco anos anteriores à publicação, sendo que as obras mais atuais são do ano de 2019. A disciplina de Pensamento Computacional apresenta referências de 2018 e 2019, enquanto outras disciplinas têm referências mais antigas. É possível entender que existam textos mais antigos que são referência, mas há constante atualização da temática por conta de nova produção técnica e investigativa e de políticas públicas.

Além disso, percebe-se que disciplinas de História, Psicologia da Educação e aquelas dedicadas à produção de material didático também abordam o uso das tecnologias na educação.

O projeto ainda aborda o ambiente virtual de aprendizagem da UNIVESP – embora não especifique a plataforma – no qual o aluno pode obter informações a respeito do seu desempenho e solicitar recursos de orientação relativos ao TCC. O espaço virtual citado no tópico sobre PPC, em relação ao PI, indica que as etapas da atividade serão realizadas virtualmente e nos polos.

No tópico sobre a avaliação do corpo discente, o projeto indica que, por ser EaD, a UNIVESP não aplica somente os métodos e instrumentos tradicionais de avaliação. Considerando que a modalidade provoca a percepção de solidão do aluno, a universidade propõe metodologias e avaliações que incentivam a interação. As atividades em grupo são realizadas online e os estudantes também têm a oportunidade de interagir nos polos.

Quanto à infraestrutura, o projeto indica a existência de polos para a realização de provas presenciais – principalmente avaliações finais bimestrais das disciplinas – e outras atividades, como aquelas de suporte ao PI (UNIVESP, 2022b). Como foi dito, as atividades presenciais em cursos a distância sofreram as maiores mudanças durante o ERE.

Com as medidas de prevenção de contágio, a UNIVESP suspendeu as provas presenciais de recuperação, encontros presenciais relativos ao PI e a colação de grau. As atividades de estágio foram mantidas, conforme orientações das instituições concedentes, sem prejuízo aos alunos no caso de suspensão (UNIVESP, 2020b). Estabeleceu-se, também, o regime de teletrabalho, com as atividades de orientadores, mediadores e monitores de polo realizadas online (UNIVESP, 2020c).

Com a interrupção das atividades nos polos, as provas foram reestruturadas para serem realizadas de maneira virtual. Em 15 de abril de 2020, a UNIVESP realizou uma live no YouTube sobre o novo sistema de provas online implantado pela universidade durante a pandemia. O estágio e o PI tiveram que ser adaptados para o modo remoto, respeitando as especificidades de cada local, enquanto as produções e interações em grupo se mantiveram online.

Durante 2020, existiam expectativas de retorno às atividades presenciais, incitadas pelas portarias e decretos nacionais e estaduais que estabeleciam prazos que foram sendo constantemente expandidos, gerando incertezas. Somente em 2021, a universidade pôde estabelecer protocolos de retorno às atividades presenciais, ordenando que elas seguissem diretrizes do estado, das municipalidades e aquelas atinentes aos protocolos sanitários da universidade (UNIVESP, 2021a).

Ressalta-se, por fim, que parte das vivências e estudos relativos às tecnologias durante o curso de Pedagogia da UNIVESP são propostas a serem realizadas em ambientes escolares, procedimento que não pôde ser realizado presencialmente durante o período de quarentena que afetou todo o país.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias na educação compõem uma temática de interesse para a formação inicial docente, não só pelas exigências colocadas pelos conselhos de educação, mas pela relevância que os meios tecnológicos têm – e sempre tiveram – na vida contemporânea, seja no âmbito socio-político, na relação com o conhecimento ou na vida escolar.

A UNIVESP apresenta a tecnologia como diferencial indispensável para o funcionamento da modalidade EaD, não só por seu valor intrínseco, mas como catalisadora de princípios orientadores: a ampliação do ensino superior, a interação dinâmica entre atores de aprendizagem, a inclusão digital e a atuação docente diante da virtualização da vida material nos dias de hoje. No caso específico do curso de Licenciatura em Pedagogia foi possível perceber que há disciplinas obrigatórias que abordam exclusivamente a temática estudada, visando preparar o aluno para o curso a distância e prepará-lo para a atuação em seu campo profissional. Verificaram-se trechos no projeto que valorizam o papel do professor e do aluno diante da abordagem dada ao uso de tecnologias na educação, possibilitando novas alternativas para vivências discentes e práticas docentes. No entanto, as tecnologias são conteúdo em várias outras disciplinas, didáticas e pedagógicas, representando um elemento influenciador em outras áreas do conhecimento.

A UNIVESP é uma instituição que proporciona uma oportunidade de formação superior para um amplo contingente de pessoas. Por mais que as tecnologias digitais possibilitem uma massificação e um alcance para uma grande parte da população, as desigualdades estruturais impossibilitam que parte dessa população seja atendida.

Com a crise decorrente da pandemia de COVID-19, essas desigualdades ficaram em evidência. Se na modalidade presencial o ERE foi implantado para evitar prejuízos significativos na educação, mesmo com resultados duvidosos, na modalidade virtual, a pandemia reforçou a preocupação institucional com o acesso dos alunos às tecnologias como meio de interação com os conteúdos, de interação entre os alunos, destes com os professores, construindo um espaço inclusivo para provocar a aprendizagem.

A EaD sofreu com a interrupção e com o adiamento das ações realizadas nos polos e nas escolas, isso interferiu nas provas finais; nas reuniões de orientação ou de trabalho em grupo; e no estágio e no projeto integrador, ambos concretizados nas escolas. O espaço efetivo dos polos foi transposto para o ambiente virtual de aprendizagem; outras atividades práticas ficaram submetidas às instituições concedentes – que, assim como as universidades, foram fechadas temporariamente e dedicaram-se ao ERE.

Isso desestabilizou os princípios estabelecidos no projeto do curso analisado, que contempla os momentos presenciais. Pela própria especificidade da modalidade, a mediação tecnológica estava estabelecida, e tanto professores quanto alunos estavam cientes e de acordo com a realização do processo de ensino e aprendizagem de maneira remota, com exceção do estágio e das propostas práticas nas escolas. Houve, portanto, perdas substantivas durante a crise pandêmica.

Finalizando, é importante assinalar que todo o processo descrito não foi sentido da mesma forma pelo conjunto de atores comprometidos com a formação virtual oferecida pela UNIVESP, já que as desigualdades territoriais agravaram a expectativa do resultado a ser auferido pelo ERE: os alunos, particularmente, deixaram suas atividades de formação virtual para atender o cotidiano caótico de suas escolas de origem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. R. de; NOGUEIRA, L. P. M.; NEVES, L. do C. Formação de educadores do campo nas IFES brasileiras: desafios do ensino remoto em tempos de pandemia Covid-19.

**Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S. l.], v. 30, 2022. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6616>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ARRUDA, E. P.; GOMES, S. dos S.; ARRUDA, D. E. P. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730–1753, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14788>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BIZELLI, J. L. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. *In.*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: INTERCOM, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2657-1.pdf>. Acesso: 11 jan. 2024.

BIZELLI, J. L.; VARGAS BIZELLI, TV. Respuesta de las universidades brasileñas a la pandemia: la experiencia del Sistema Paulista de Educación Superior. *In.*: SEBASTIAN-HEREDERO, E.; BONILLA-ESQUIVEL J. L.; GÁRATE-RIVERA A. (Org.). **Educación Superior en tiempos de pandemia**: ideas y escenarios en el contexto de la contingencia. Mexicali, Baja California: Editorial Cetys Universidad, 2021, v. 1, p. 68-82. Disponível em: [https://repositorio.cetys.mx/bitstream/60000/1360/1/Educacio%cc%81nSuperiorEnTiemposDePandemia\\_EditorialCETYS.pdf](https://repositorio.cetys.mx/bitstream/60000/1360/1/Educacio%cc%81nSuperiorEnTiemposDePandemia_EditorialCETYS.pdf). Acesso em: 3 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CEE/SP. Conselho Estadual de Educação do Governo do Estado de São Paulo. **Deliberação CEE nº 99/2010**. Dispõe sobre o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos e habilitações oferecidos por instituições de Ensino Superior. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/5492963/pg-55-executivo-caderno-1-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-29-05-2010>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CEE/SP. Conselho Estadual de Educação do Governo do Estado de São Paulo. **Deliberação CEE nº 154/2017**. Dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/149280214/dosp-executivo-caderno-1-07-06-2017-pg-38>. Acesso em: 18 out. 2022.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 18 out. 2022.

GARBIN, M.; OLIVEIRA, E. T. de. Por uma nova formação docente: por que é importante aprender a usar tecnologias no processo formativo?. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1347>. Acesso em: 10 jan. 2024.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 8 mar. 2021.

INEP. **Censo da Educação Superior 2021**: divulgação dos resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

MACHADO, K. G. W.; KAMPFF, A. J. C.; CASTRO, T. S. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 26, n. 48, 2023. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6306>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MARTÍNEZ, D. E. G.; BIZELLI, J. L.; INFORSATO, E. do C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: o ambiente virtual de aprendizagem em curso semipresencial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1421–1440, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10302>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MICHELAN, R. Polos de apoio presencial: panorama Censo EAD.BR 2019-2020. *In*: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020. Curitiba: InterSaberes, 2021. p. 21–25. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_2019\\_PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

ROCHA, E. M.; LIMA, J. M. da S. Impactos e desafios do ensino on-line decorrentes da pandemia COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 377–

390, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14526>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SÃO PAULO (ESTADO). **Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012**. Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, e dá providências correlatas. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2012/lei-14836-20.07.2012.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

TAVEIRA, F. A. L.; ALVES, N. T. C.; PERALTA, D. A. O que dizem estudantes da Unesp sobre experiência com Ensino Remoto Emergencial: uma mirada benjaminiana. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 10, p. e024018, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667598>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **Curso de Licenciatura com Habilitação em Letras, Matemática e Pedagogia - Projeto Pedagógico dos Cursos**. São Paulo: UNIVESP, 2019. Disponível em: [https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/PPC/pedagogia/PPC\\_CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20COM%20HABILITA%3%87%C3%83O%20EM%20%20LETRAS,%20MATEM%3%81TICA%20E%20PEDAGOGIA%20-%202019.pdf](https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/PPC/pedagogia/PPC_CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20COM%20HABILITA%3%87%C3%83O%20EM%20%20LETRAS,%20MATEM%3%81TICA%20E%20PEDAGOGIA%20-%202019.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **Curso de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia - Projeto Pedagógico dos Cursos**. São Paulo: UNIVESP, 2020a. Disponível em: [https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/PPC/pedagogia/PPC\\_CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20EM%20%20LETRAS,%20MATEM%3%81TICA%20E%20PEDAGOGIA%20-%202020.pdf](https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/PPC/pedagogia/PPC_CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20EM%20%20LETRAS,%20MATEM%3%81TICA%20E%20PEDAGOGIA%20-%202020.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **Portaria UNIVESP – PR Nº 16**, de 16 de março de 2020. Estabelece medidas preventivas para a redução dos riscos de contaminação com o coronavírus, causador da COVID-19, no âmbito da UNIVESP, no que diz respeito às suas atividades acadêmicas. São Paulo: UNIVESP, 2020b. Disponível em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5e6fd2f57c1bd15ddbcbf2c73/PORTARIA\\_UNIVESP\\_-\\_Coronavirus-\\_Minuta\\_-\\_Externo.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5e6fd2f57c1bd15ddbcbf2c73/PORTARIA_UNIVESP_-_Coronavirus-_Minuta_-_Externo.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **Portaria UNIVESP – PR Nº 19**, de 23 de março de 2020. Estabelece medidas preventivas para a redução dos riscos de contaminação com o coronavírus, causador da COVID-19, no âmbito da UNIVESP. São Paulo: UNIVESP, 2020c. Disponível em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5e77be3d7c1bd1571deb6bde/Portaria\\_19-2020\\_-\\_Coronavirus.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5e77be3d7c1bd1571deb6bde/Portaria_19-2020_-_Coronavirus.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **Portaria UNIVESP – PR Nº 11**, de 23 de fevereiro de 2021. Estabelece os protocolos de retorno às atividades presenciais no âmbito da UNIVESP, como medidas temporárias de prevenção ao coronavírus, causador da COVID-19. São Paulo: UNIVESP, 2021a. Disponível em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/603926977c1bd1783cd0fec7/Portaria\\_Protocolo\\_COVID\\_UNIVESP\\_DOE\\_24-02-2021.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/603926977c1bd1783cd0fec7/Portaria_Protocolo_COVID_UNIVESP_DOE_24-02-2021.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVESP. **UNIVESP em números - 2021**. São Paulo: UNIVESP, 2021b. Disponível em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/629ebf217c1bd15e8f448881/Univesp\\_em\\_N\\_meros\\_2021.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/629ebf217c1bd15e8f448881/Univesp_em_N_meros_2021.pdf). Acesso em: 11 jan. 2024.

UNIVESP. Confira os locais de provas do Vestibular Univesp 2022. **Universidade Virtual do Estado de São Paulo**, 2022a. Disponível em: <https://wp.univesp.br/confira-os-locais-de-provas-do-vestibular-univesp-2022/>. Acesso em: 8 maio 2025.

UNIVESP. Inscrições para o Vestibular 2022 da Univesp vão até 25/04. **Universidade Virtual do Estado de São Paulo**, 2022b. Disponível em: <https://univesp.br/noticias/inscricoes-para-o-vestibular-2022-da-univesp-vaio-ate-25-slash-04>. Acesso em: 3 jun. 2025.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**, [S. l.], v. 23, p. 267-281, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ch67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH>. Acesso em: 24 jan. 2022.